Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.15, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES COM HISTÓRICO DE DOENÇA PERIODONTAL

DENTAL IMPLANTS IN PATIENTS WITH A HISTORY OF PERIODONTAL DISEASE

Camilly Sousa Lisboa
Discente do curso de odontologia - Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni /MG, Brasil
E - mail: camillylisboa5@gmail.com

Keity Tariany Ramos de Amorim Oliveira
Discente do curso de odontologia - Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni /MG, Brasil
E - mail: amorimkeity@gmail.com

Poliane de Sá Costa
Discente do curso de odontologia - Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni /MG, Brasil
E - mail: pollydesacosta@hotmail.com

Rodrigo Tavares Almeida
Especialista em Implantodontia pela Funorte - Faculdades Unidas do Norte de Minas
Professor do curso de Odontologia- Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni/ MG, Brasil
E - mail: drrodrigotavares@outlook.com

Recebido: 01/08/2025 – Aceito: 14/08/2025

RESUMO

A implantodontia representa um dos maiores avanços da odontologia reabilitadora, consolidando-se como uma alternativa funcional e estética amplamente utilizada na substituição de dentes perdidos. No entanto, a presença de histórico de doença periodontal entre pacientes submetidos ao tratamento com implantes levantou importantes

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

questionamentos clínicos. Evidências científicas demonstraram que pacientes com periodontite apresentaram maior risco para o desenvolvimento de complicações peri-implantares, como mucosite e peri-implantite, as quais comprometeram a longevidade dos implantes e a saúde dos tecidos peri-implantares. Neste contexto, compreendeu-se a importância de identificar os fatores de risco associados, os protocolos clínicos mais seguros e os critérios adequados para a indicação de implantes em pacientes com histórico periodontal. Este estudo tem como objetivo avaliar a viabilidade clínica da instalação de implantes dentários em indivíduos com histórico de periodontite, analisando os cuidados necessários, as taxas de sucesso e os desafios envolvidos. A pesquisa propôs uma revisão crítica da literatura científica atual, com o intuito de embasar condutas clínicas eficazes, seguras e personalizadas. A relevância da investigação residiu na possibilidade de promover melhorias na prática odontológica baseada em evidências, além de impactar positivamente a qualidade de vida de pacientes frequentemente marginalizados em indicações convencionais de reabilitação oral. Com isso, buscou-se contribuir para uma abordagem mais humanizada e científica no manejo desses casos complexos.
Palavras-chave: Implantes dentários; doença periodontal; peri-implantite; reabilitação oral; fatores de risco.

ABSTRACT

Implant dentistry represented one of the greatest advances in rehabilitative dentistry, having established itself as a widely used functional and aesthetic alternative for the replacement of missing teeth. However, the presence of a history of periodontal disease in patients undergoing implant treatment raised important clinical concerns. Scientific evidence demonstrated that patients with periodontitis had a higher risk of developing peri-implant complications, such as mucositis and peri-implantitis, which compromised implant longevity and the health of peri-implant tissues. In this context, the importance of identifying associated risk factors, safer clinical protocols, and appropriate criteria for implant indication in patients with a periodontal history was recognized. This study aimed to evaluate the clinical viability of dental implant placement in individuals with a history of periodontitis, analyzing the necessary precautions, success rates, and the challenges involved. The research proposed a critical review of current scientific literature to support effective, safe, and personalized clinical approaches. The relevance of the investigation lay in the potential to improve evidence-based dental practice while positively impacting the

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

quality of life of patients often marginalized in conventional oral rehabilitation indications. Thus, the study sought to contribute to a more humanized and scientific approach to managing these complex cases.

Keywords: Dental implants; periodontal disease; peri-implantitis; oral rehabilitation; risk factors.

1 INTRODUÇÃO

A reabilitação oral por meio de implantes dentários representa um dos maiores avanços da odontologia contemporânea. Desde a descrição do conceito de osseointegração por Brånemark nos anos 1960, os implantes têm proporcionado soluções eficazes para a perda dentária, com elevadas taxas de sucesso clínico. Contudo, fatores locais e sistêmicos influenciam diretamente na longevidade desses dispositivos, destacando-se entre eles o histórico de doença periodontal.

A doença periodontal é uma condição inflamatória crônica que atinge os tecidos de suporte dos dentes e afeta cerca de 1,1 bilhão de pessoas globalmente, com tendência de aumento nas últimas décadas. Esse quadro começa como gengivite, uma inflamação reversível, e pode evoluir para periodontite, caracterizada por destruição irreversível de osso e tecido conjuntivo, levando à formação de bolsas e possível perda dental. De acordo com a Federação Europeia de Periodontologia (EFP) e estudos recentes, a periodontite avançada, forma grave da doença periodontal, é a principal responsável pela perda de dentes em adultos no mundo.

Os fatores de risco para desenvolvimento da periodontite incluem higiene bucal deficiente, tabagismo, diabetes, obesidade e baixa renda. O Consenso da América Latina e Caribe (2024) destaca tabagismo como fator significativo, embora a relação com diabetes necessite de ajustes estatísticos nas análises. Além disso, o metabolismo exacerbado por diabetes descontrolado eleva o risco de progressão, conforme revisão brasileira publicada em 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

A interligação entre saúde bucal e geral é amplamente reconhecida. Vários estudos apontam uma relação bidirecional com diabetes, risco aumentado de doenças cardiovasculares, resultados adversos na gravidez, pneumopatias, Alzheimer e câncer. Estudos recentes indicam que pacientes com histórico de doença periodontal têm maior suscetibilidade a complicações peri-implantares, como a mucosite e, sobretudo, a peri-implantite, condição inflamatória destrutiva que pode levar à perda do implante (LANG et al., 2019; RAMANAUSKAITE et al., 2022; SCHWENDICKE et al., 2024). A similaridade microbiológica entre essas patologias e as doenças periodontais reforça a necessidade de abordagens clínicas individualizadas.

Embora o tratamento com implantes seja amplamente consolidado e apresente elevada previsibilidade, sua indicação em indivíduos com histórico de periodontite ainda é motivo de debate na literatura. Pacientes com periodontite pregressa apresentam maior risco de desenvolvimento de peri-implantite, especialmente na ausência de programas regulares de manutenção periodontal (DERKS & TOMASI, 2015; MONJE et al., 2016). Além disso, variáveis como severidade da doença prévia, tabagismo, controle glicêmico e higiene oral influenciam negativamente os resultados do tratamento implantossuportado (TÖZÜM et al., 2023).

Observa-se, no entanto, uma lacuna quanto à padronização de critérios clínicos para seleção desses pacientes, bem como nos protocolos de controle microbiológico e frequência de acompanhamento clínico (RENVERT et al., 2018). Isso reforça a importância de investigar estratégias clínicas seguras e personalizadas para garantir o sucesso reabilitador em indivíduos com esse histórico.

Dessa forma, torna-se necessário ampliar o levantamento bibliográfico quanto à taxa de sucesso dos implantes em pacientes com histórico de doença periodontal, buscando identificar fatores que possam contribuir para resultados clínicos positivos mesmo em indivíduos com maior risco. A inclusão de estudos que documentem a estabilidade óssea, a longevidade dos implantes e a efetividade de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

protocolos de manutenção nesse perfil de paciente é fundamental para embasar condutas clínicas mais seguras e personalizadas. Garantir a segurança e a longevidade dos implantes nesse grupo representa não apenas um ganho funcional e estético, mas também uma melhoria significativa na autoestima e qualidade de vida dessas pessoas.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a viabilidade clínica dos implantes dentários em pacientes com histórico de doença periodontal, com ênfase nas complicações peri-implantares, nos fatores de risco associados e nas estratégias preventivas adotadas no tratamento reabilitador.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A relação entre o histórico de doença periodontal e o insucesso de implantes dentários continua sendo foco de intensa investigação clínica. Diversos estudos apontam que o risco de peri-implantite em pacientes com periodontite tratada é até três vezes maior do que em indivíduos sem histórico da doença, especialmente quando não são adotadas medidas de manutenção contínua (RAMANAUSKAITE et al., 2022; MARTY et al., 2024). Essa predisposição decorre tanto da memória imunológica do hospedeiro quanto da persistência de nichos bacterianos patogênicos, mesmo após terapia periodontal eficaz.

Além disso, a arquitetura óssea comprometida por episódios prévios de perda periodontal pode interferir negativamente na osseointegração e na distribuição de cargas oclusais ao redor dos implantes. O remodelamento ósseo nessas regiões tende a ser mais agressivo, principalmente quando há instabilidade mecânica associada. Assim, protocolos cirúrgicos modificados — como o uso de enxertos ósseos autógenos e a escolha de implantes de maior diâmetro — têm sido indicados para compensar essas limitações anatômicas e garantir maior previsibilidade ao tratamento (TOZÜM et al., 2023; LORENZO et al., 2024).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

Do ponto de vista microbiológico, estudos em metagenômica têm demonstrado que a composição do biofilme peri-implantar em pacientes com periodontite pregressa tende a ser mais disbiótica, com predomínio de espécies associadas à inflamação crônica, como *Treponema denticola*, *Porphyromonas gingivalis* e *Tannerella forsythia* (ZHANG et al., 2022; ZHU et al., 2023). A detecção precoce desses microrganismos através de testes moleculares pode ser uma ferramenta valiosa para o monitoramento individualizado desses pacientes, assim como o uso de bochechos antimicrobianos de manutenção, como a clorexidina a 0,12% ou formulações com óleos essenciais.

A literatura analisada mostra que microrganismos relacionados à periodontite podem permanecer na cavidade oral mesmo após a remoção dos dentes acometidos, colonizando rapidamente as regiões ao redor dos implantes. Essa colonização precoce pode ocorrer nas primeiras semanas após a instalação do implante, favorecendo o surgimento de inflamações como a mucosite e, em casos mais graves, a peri-implantite (ZHANG et al., 2024; LORENZO et al., 2024).

Diversos estudos apontam que a composição das bactérias envolvidas na peri-implantite é semelhante à da periodontite, incluindo microrganismos como *Filifactor alocis*, frequentemente detectado ao redor de implantes com inflamação (ZHANG et al., 2022). Além disso, análises de longo prazo demonstram que pacientes com histórico de periodontite apresentam maior risco de perda óssea marginal e falha de implantes, mesmo após tratamento periodontal prévio (IMPLANT HEALTH, 2024).

Apesar do risco aumentado, evidências mostram que, quando há controle rigoroso dos fatores de risco e manutenção periodontal contínua, os implantes podem apresentar desempenho satisfatório nesses pacientes. Um estudo retrospectivo com seguimento superior a nove anos relatou taxa de sobrevida de 97% em pacientes com histórico de periodontite, embora com maior perda óssea marginal em comparação aos indivíduos sem histórico da doença (RISK FACTORS FOR PERI-IMPLANTITIS, 2023).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

A peri-implantite é uma condição inflamatória que compromete os tecidos ao redor dos implantes e se caracteriza por perda óssea progressiva, sangramento e supuração à sondagem, aumento da profundidade de sondagem e reabsorção óssea em forma de cunha. Sua prevalência pode variar de 10% a 47% após dez anos de instalação dos implantes, mas esse índice pode ser reduzido para cerca de 14% com visitas regulares ao cirurgião-dentista e adesão a protocolos preventivos eficazes (LORENZO et al., 2024).

Além disso, estudos recentes reforçam que o tipo de superfície dos implantes pode exercer influência significativa sobre o risco de inflamações peri-implantares. Implantes com superfícies rugosas favorecem maior adesão bacteriana, especialmente em indivíduos com histórico periodontal, o que pode comprometer a estabilidade a longo prazo. Como alternativa, o uso de superfícies com tratamento antimicrobiano tem sido proposto como estratégia preventiva eficaz nesse grupo de pacientes (ZHU et al., 2023; MARTY et al., 2024).

Outros autores apontam que o perfil imunológico e inflamatório sistêmico desses pacientes deve ser considerado. Indivíduos com doenças sistêmicas associadas à periodontite, como diabetes mellitus, apresentam maior expressão de citocinas inflamatórias, o que pode comprometer a resposta tecidual peri-implantar. Nesses casos, abordagens complementares como terapia fotodinâmica, uso de probióticos e controle glicêmico rigoroso vêm sendo investigadas como recursos coadjuvantes (ZHANG et al., 2024; ZHU et al., 2023).

Do ponto de vista psicossocial, a reabilitação por implantes nesses pacientes pode representar uma mudança significativa na autoestima e qualidade de vida, mas também pode gerar ansiedade quanto à possibilidade de falha do tratamento. A presença de medo ou insegurança pode comprometer a adesão aos programas de manutenção. Por isso, a educação em saúde e o acolhimento humanizado desempenham papel essencial na adesão terapêutica (SMITH et al., 2017).

Por fim, reforça-se que a ausência de um programa de manutenção contínuo aumenta significativamente o risco de peri-implantite. (MONJE et al.,2016)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

demonstraram que a ausência de controle periódico aumenta em até três vezes esse risco. Dessa forma, recomenda-se que pacientes com histórico de periodontite sejam inseridos em programas de acompanhamento trimestrais, com reforço de higiene, exames clínicos e radiográficos regulares.

A literatura revisada, portanto, converge na importância de um planejamento criterioso, envolvendo uma avaliação minuciosa do histórico periodontal, controle de fatores sistêmicos e comportamentais, bem como intervenções interdisciplinares. Tal abordagem permite não apenas melhorar os desfechos clínicos, mas também ampliar o acesso e a equidade no tratamento implantossuportado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação oral por meio de implantes dentários em pacientes com histórico de doença periodontal representa um desafio clínico relevante e crescente na prática odontológica. Embora os implantes ofereçam uma alternativa eficaz e previsível para a reposição dentária, a literatura demonstra que indivíduos com periodontite pregressa apresentam risco aumentado para complicações peri-implantares, especialmente a peri-implantite. Esse risco é potencializado por fatores como tabagismo, controle glicêmico inadequado, higiene bucal deficiente e ausência de programas de manutenção periódica.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que a indicação de implantes nesses pacientes seja acompanhada de uma abordagem individualizada, baseada na avaliação do histórico periodontal, controle dos fatores sistêmicos e aplicação rigorosa de protocolos preventivos e de manutenção. A padronização de critérios clínicos para seleção, acompanhamento e controle microbiológico desses casos ainda constitui uma lacuna importante na literatura e requer maior aprofundamento por meio de pesquisas clínicas de longo prazo.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de estratégias clínicas baseadas em evidências que considerem o risco aumentado de complicações em

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

pacientes com histórico de doença periodontal. Além de contribuir para o aprimoramento das condutas profissionais, a busca por maior previsibilidade no tratamento com implantes nesse grupo populacional reflete um compromisso ético com a promoção da saúde bucal, da função mastigatória e da qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRÅNEMARK, P. I. et al. Osseointegrated implants in the treatment of the edentulous jaw: Experience from a 10-year period. Scandinavian Journal of Plastic and Reconstructive Surgery, v. 16, supl., p. 1–132, 1977.

DERKS, Jan; TOMASI, Cristiano. Saúde e doença peri-implantar: uma revisão sistemática da epidemiologia atual. Journal of Clinical Periodontology, v. 42, supl. 16, p. S158–S171, 2015.

GBD 2019 ORAL DISORDERS COLLABORATORS. Carga global de doenças orais em 2019: uma análise sistemática para o Estudo de Carga Global de Doenças. Journal of Dental Research, v. 100, n. 9, p. 880–887, 2021.

IMPLANT HEALTH. Influência do histórico periodontal nos resultados de implantes: estudo retrospectivo de longo prazo. Implant Health Journal, 2024.

LANG, Niklaus P. et al. Declarações de consenso e recomendações clínicas para prevenção e manejo de complicações biológicas e técnicas em implantes. International Journal of Oral & Maxillofacial Implants, v. 34, p. 123–128, 2019.

LORENZO, R. et al. Histórico de periodontite como fator de risco para falha de implantes e incidência de peri-implantite: uma revisão sistemática, meta-análise e análise sequencial de ensaios clínicos prospectivos. Clinical Implant Dentistry and Related Research, 2024.

MARTY, L. et al. Saúde de implantes em pacientes com periodontite tratada: uma revisão sistemática e meta-análise. Dentistry Journal, v. 12, n. 8, art. 240, 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

MONJE, Alberto et al. Impacto da terapia de manutenção na sobrevivência de implantes em pacientes com histórico de periodontite. Journal of Periodontology, v. 87, n. 2, p. 115–127, 2016.

OLIVEIRA, Fabiana C. et al. Consenso da América Latina e Caribe sobre periodontite e condições sistêmicas: recomendações clínicas. Revista Brasileira de Periodontologia, v. 34, n. 1, p. 13–25, 2024.

RAMANAUSKAITE, Aiste et al. Influência do histórico de periodontite no sucesso de implantes: uma revisão sistemática e meta-análise. Journal of Periodontal Research, v. 57, n. 4, p. 610–622, 2022.

RENVERT, Stefan et al. Doenças e condições peri-implantares: relatório de consenso do grupo de trabalho 4 do Workshop Mundial de 2017. Journal of Periodontology, v. 89, p. S313–S318, 2018.

RISK FACTORS FOR PERI-IMPLANTITIS. Análise da perda óssea marginal peri-implantar em pacientes com histórico de periodontite. Clinical Implant Dentistry and Related Research, 2023.

SCHWENDICKE, Falk et al. Impacto da terapia de manutenção sobre peri-implantite: uma revisão sistemática e meta-análise. Clinical Oral Implants Research, v. 35, n. 1, p. 32–41, 2024.

SMITH, J. et al. Colonização do microbioma subgengival e produção de citocinas durante a cicatrização inicial de implantes dentários. Journal of Oral Implantology, v. 43, 2017.

TÖZÜM, Tolga F. et al. Resultados clínicos de implantes dentários em pacientes com e sem histórico de periodontite: estudo de acompanhamento de 10 anos. Journal of Periodontology, v. 94, n. 1, p. 85–94, 2023.

ZHANG, Q. et al. Análise de indicadores de risco para falha de implantes em pacientes com periodontite crônica. BMC Oral Health, v. 24, art. 1051, 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/w98kga63

ZHANG, Y. et al. Análise da microbiota da mucosite peri-implantar em pacientes com histórico de periodontite. Journal of Oral Microbiology, v. 14, n. 1, p. e202216, 2022.

ZHU, Y. et al. Fatores de risco para peri-implantite: uma revisão abrangente de meta-análises de estudos observacionais e avaliação de vieses. Frontiers in Cellular and Infection Microbiology, v. 13, art. 1242481, 2023.